

Por **Rodrigo Fonseca**

Especial para o Correio da Manhã

Bolívia em 'Cielo' de brigadeiro

Produção andina renova o diálogo da América Latina com o realismo mágico

Em meio à fartura de atrações hispano-americanas da 49ª Mostra de São Paulo, que reforça os laços do evento com nuestros hermanos, a Bolívia carimba seu visto de permanência em telas brasileiras com uma fábula capaz de retomar a tradição latina do realismo mágico e assegurar à maratona cinéfila da maior metrópole do país sua personagem mais fascinante.

A menina de oito aninhos Santa, vivida por Fernanda Gutiérrez Aranda em “Cielo”, é a estrela desta Mostra. Tem projeção do longa protagonizado por ela nesta quarta (29), às 20h30, no Multiplex Playarte Marabá 5, e na quinta, às 15h40, no Marabá 1. O diretor é catalão, Alberto Sciamma, e sua produção tem parceria com o Reino Unido, mas o altiplano boliviano explode no azul de sol a pino de tardes enquadradas pelo fotógrafo Alex Metcalf.

A passagem de “Cielo” pelo Brasil marca um momento de prestígio mundial do



Divulgação

A pequena Santa e seu tamborzinho repleto de mórbidos segredos

audiovisual da Bolívia, que escolheu “La Casa Del Sur”, de Carina Oroza e Ramiro Fierro, para representá-la ao olhos da Academia de Hollywood, no sonho de uma indicação ao Oscar. A fase de bonança daquela nação na telona começou com a conquista do Grand

Prix de Sundance, em Park City, nos EUA, concedido a “Utama”, de Alejandro Loayza Grisi, em 2022. Na mesma época, seu contrarâneo “El Gran Movimiento”, de Kiro Russo, ganhou menção honrosa no IndieLisboa. Meses depois, foi a vez do doído “El Visitan-

te”, um ensaio antifundamentalista de Martín Bouloq, receber elogios, holofotes e a láurea de Melhor Roteiro em Tribeca. “Los De Abajo”, do qual Sciamma tomou emprestado o (talentoso) ator Fernando Arze Echalar.

Ganhador de três láureas no festival português Fantasporto, “Cielo” faz a plateia delirar com as peripécias de Santa. Após um contratempo trágico, ela embarca em uma atribulada jornada para levar sua mãe ao Paraíso - literalmente. As duas fizeram um pacto: quando a mãe morresse, Santa seguiria as estrelas e conduziria seu corpo pelo deserto em direção ao céu, um lugar que elas acreditam ser tão real quanto qualquer outro. Não por acaso, o argumento de Sciamma gravita por uma linha tênue entre o possível e o improvável. Ao longo do seu caminho, a carregar um tambor com um conteúdo mórbido, a menina encontra um grupo de lutadoras profissionais de um MMA meio improvisado que a ajudam em sua trajetória, além de se deparar com um policial durão (papel de Arze Echalar) que começa a suspeitar do provável encantamento da guria, ao ser alvo dos poderes mágicos dela. Santa é capaz de curar feridas e de fazer uma vaca magra jorrar um oceano de leite.

Com sua fé a pequenina liberta o melhor que há em cada um e expõe o quanto o cinema boliviano vem ousando em suas dramaturgias. A Mostra termina nesta quinta.

AS BOAS DA PAULICEIA - QUARTA-FEIRA (29/10)

POR **RODRIGO FONSECA**

A INCRÍVEL MULHER DAS NEVES (“L’Incroyable Femme des Neiges”), de Sébastien Betbeder (França):

Blanche Gardin vive uma fase extraordinária em sua consagração como atriz na Europa. Nesta produção sufocante, ela vive a exploradora Coline, que acumula roubadas depois de embarcar em uma expedição ao Ártico por conta de um coração partida. Entre os perrengues que passa, inclua a saborosa experiência de dormir em um bloco de gelo e a luta com um urso.

Onde: Multiplex Playarte Marabá, 12h.

FOLHA SECA (“Dry Leaf”), de Alexandre Koberidze (Geórgia):

Ganhador do Prêmio da Crítica do Festival de Locarno, onde recebeu ainda uma menção honrosa do júri oficial, essa aventura metafísica parte do sumiço de uma fotógrafa. A última informação que se tem da moça é que ela estava fotografando estádios de futebol rurais em aldeias georgianas. Seu pai, Irakli, parte em busca da garota, viajando de um lugar para outro. O melhor amigo da jovem, que é considerado uma pessoa invisível (literalmente), também parte para ajudar, neste estudo sobre a atomização de subjetividades. **Onde:** Cinemateca, 14h.



A Incrível Mulher das Neves



Folha Seca

HOMEBOUND, de Neeraj Ghaywan (Índia): Unha e carne desde os bancos do liceu, Chandan Kumar (o ótimo Vishal Jethwa) e Mohammed Shoaib (Ishaan Khatter) são a bússola deste estudo sobre parcerias em ambientes de escassez financeira. A covalência da amizade é plena entre eles, numa lealdade inquebrantável. O companheirismo que os aproxima - e jamais chega a ser arranhado, nem com a pandemia da covid-19 - é o eixo afetivo que areja a frequência etnográfica da ficção de Neeraj, consagrado por “Masaan” (2015). A volta dele às telas lavra o arado do chamado “heroísmo do rendimento” - estrutura dramática herdada da literatura do século XIX, na qual a jornada passa por entreveros econômicos - com sementes de melodrama. A pobreza abate-os, mas não os separa. **Onde:** Cinemateca, 16h15.



Homebound